



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE HUMANIDADES OSCAR DE AQUINO – CAMPUS III
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA
LINHA DE PESQUISA
GEOGRAFIA CULTURA E DA PERCEPÇÃO
JOSE PEREIRA JUNIOR

**TOPOFILIA E LUGAR EM “ O HOBBIT”, DE J.R.R. TOLKIEN: UMA
ANÁLISE DOS LUGARES E CONEXÕES EMOCIONAIS NA TERRA-MÉDIA.**

GUARABIRA/PB

2023

TOPOFILIA E LUGAR EM “ O HOBBIT”, DE J.R.R. TOLKIEN: UMA ANÁLISE DOS LUGARES E CONEXÕES EMOCIONAIS NA TERRA-MÉDIA.

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo Científico) apresentado à Coordenação de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de licenciado em Geografia.

Área de concentração: Geografia Cultural e da Percepção.

Orientadora: Prof^a. Me. Maria Aletheia Stedile Belizário

GUARABIRA/PB

2023

TOPOFILIA E LUGAR EM “ O HOBBIT”, DE J.R.R. TOLKIEN: UMA ANÁLISE
DOS LUGARES E CONEXÕES EMOCIONAIS NA TERRA-MÉDIA.

Trabalho de Conclusão de curso
(Monografia) apresentado à coordenação do
Curso de Licenciatura Plena em Geografia,
da Universidade Estadual da Paraíba, Centro
de Humanidades, Campus III – Osmar de
Aquino, Departamento de Geografia,
realizado para obtenção do título de
licenciado em Geografia, sob a orientação da
Prof.^a. Me. Maria Aletheia Stedile Belizário.

LINHA DE PESQUISA:

GEOGRAFIA CULTURAL E DA
PERCEPÇÃO

Aprovado em: 06/12/2023.

BANCA EXAMINADORA



Prof.^a. Me. Maria Aletheia Stedile Belizário (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof.^a Dr.^a Juliana Nobrega de Almeida (Examinadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof.^a Dr.^a Regina Celly Nogueira da Silva (Examinadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

P436t Pereira Júnior, José .

Topofilia e lugar em "O Hobbit" de J. R. R. [manuscrito] : uma análise dos lugares e conexões emocionais na terra- média / José Pereira Júnior. - 2023. 19 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2023.

"Orientação : Profa. Ma. Maria Aletheia Stedile Belizário , Coordenação do Curso de Geografia - CH. "

1. Geografia e Literatura. 2. Lugar. 3. Topofilia. I. Título

21. ed. CDD 910.410

Minha mãe, Gisélia, e ao meu pai, José
Pereira por cada conselho e carinho
que me deram, DEDICO.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de expressar meus mais sinceros agradecimentos a todos que contribuíram para o sucesso deste projeto. Primeiramente, expresso minha gratidão a Deus, pois sem Ele nada poderia fazer. A meus professores, cuja orientação e experiências foram fundamentais para o desenvolvimento da minha formação. Suas valiosas sugestões e feedbacks moldaram significativamente o percurso deste trabalho.

À minha família, que ofereceu apoio incondicional ao longo dessa jornada, meu profundo agradecimento. O suporte emocional e encorajamento que recebi foram essenciais para superar desafios e alcançar metas. Agradeço também aos amigos e colegas cujas trocas de ideias enriqueceram meu entendimento sobre o tema em questão.

Agradeço à minha orientadora, Maria Aletheia Stedile Belizário. Minha escolha por esse tema de pesquisa se deve a ela, que me orientou e me preparou para esse momento. Como grandes amantes da literatura que somos, eu me sinto grato por ter essa excelente professora e pessoa excepcional direcionando o meu aprendizado nestes anos na universidade. Gratidão!

Por fim, agradeço a todos que, de alguma forma, contribuíram para este projeto, direta ou indiretamente. Este é um esforço coletivo que reflete a dedicação e o comprometimento de muitos. Estou profundamente grato pela oportunidade de realizar este trabalho e pelo apoio contínuo de todos os envolvidos.

043 – LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA

PEREIRA JUNIOR, José. **Topofilia e Lugar em "O Hobbit", de J.R.R. Tolkien: Uma análise dos lugares e conexões emocionais na Terra-média.** 2023. 19f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura Plena em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Guarabira, 2023.

LINHA DE PESQUISA: Geografia Cultural e da Percepção

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Me. Maria Aletheia Stedile Belizário (Orientadora)

Prof.^a Dr.^a Juliana Nobrega de Almeida (Examinadora)

Prof.^a Dr.^a Regina Celly Nogueira da Silva (Examinadora)

RESUMO

Resumo: Este artigo científico tem como objetivo analisar a topofilia, ou seja, o amor ou a afinidade emocional por lugares específicos, em "O Hobbit", obra de J.R.R. Tolkien. Através de uma investigação das descrições dos lugares na Terra-média, como o Condado, a Toca e a Colina, examinaremos como esses ambientes criados pelo autor despertam emoções e conexões nos leitores. Chega-se à conclusão de que a literatura de Tolkien revela uma concepção de lugar como ambiente impregnado e repletos de emoções, sendo estas originadas por meio de vivências; tendo na figura da morada hobbit o lugar por excelência. Este artigo propõe o estudo do conceito de lugar na literatura fantástica, considerando que essa forma literária é uma representação do espaço e uma manifestação das experiências humanas, mesmo que narrem histórias de mundos fantásticos e diferentes da realidade, mas ainda assim com fortes conexões com ela. Para essa investigação, será utilizado o livro "O hobbit" de J.R.R Tolkien. Sendo assim, a pesquisa em questão examinou as potencialidades do livro "O Hobbit" de J.R.R. Tolkien como material paradidático para a compreensão do conceito geográfico de lugar. Contudo, o enfoque foi direcionado à maneira como esses conceitos podem ser visualizados e discutidos com base na obra analisada.

Palavras-Chave: Geografia e Literatura. Lugar. Topofilia.

043 – FULL DEGREE IN GEOGRAPHY

PEREIRA JUNIOR, José. Topophilia and Place in "The Hobbit", by J.R.R. Tolkien: An analysis of places and emotional connections in Middle-earth. 2023. 19f. Course Completion Work (Full Degree in Geography) - State University of Paraíba, Guarabira, 2023.

RESEARCH LINE: Cultural Geography and Perception

EXAMINATION BOARD

Prof. Mother Maria Aletheia Stedile Belizário (Advisor)

Prof. Dr. Juliana Nobrega de Almeida (Examiner)

Prof. Dr. Regina Celly Nogueira da Silva (Examiner)

SUMMARY

Abstract: This scientific article aims to analyze topophilia, that is, the love or emotional affinity for specific places, in "The Hobbit", a work by J.R.R. Tolkien. Through an investigation of descriptions of places in Middle-earth, such as the Shire, the Burrow, and the Hill, we will examine how these author-created environments spark emotions and connections in readers. We come to the conclusion that Tolkien's literature reveals a conception of place as an environment impregnated and full of emotions, which originate through experiences; with the figure of the hobbit dwelling being the place par excellence. This article proposes the study of the concept of place in fantastic literature, considering that this literary form is a representation of space and a manifestation of human experiences, even though they narrate stories of fantastic worlds that are different from reality, but still have strong connections with it. . For this investigation, the book "The Hobbit" by J.R.R. Tolkien will be used. Therefore, the research in question examined the potential of J.R.R. Tolkien's book "The Hobbit" as educational material for understanding the geographic concept of place. However, the focus was directed to the way in which these concepts can be visualized and discussed based on the work analyzed.

Keywords: Geography and Literature. Place. Topophilia.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.	9
GEOGRAFIA CULTURAL E SEUS MÚLTIPLOS OLHARES.	11
CONCEITOS GEOGRÁFICOS: evolução do conceito de Lugar na Geografia....	12
O Lugar do hobbit: as conexões dos lugares na Terra-média, como o Condado, a Toca e a Colina.	13
CONSIDERAÇÕES FINAIS	17
REFERÊNCIAS	19

INTRODUÇÃO.

Ao longo das décadas, a Geografia tem buscado se aproximar cada vez mais de outras áreas do conhecimento, como a Literatura. A abordagem cultural na Geografia também valoriza essa aproximação, pois reconhece que a compreensão dos aspectos geográficos é mediada por palavras e/ou imagens, ou seja, por elementos culturais. Segundo Bastos (1998) entendemos a realidade através de uma construção de símbolos e sendo o espaço umas das formas apresentar a realidade e a literatura seria uma forma simbólica do real.

Nesse contexto, a Literatura tem desempenhado um papel importante nos estudos geográficos, revitalizando uma relação antiga. No entanto, essas investigações têm dado preferência às chamadas literaturas locais, que destacam os cenários e espaços rurais, por exemplo. Portanto, é necessário explorar os conceitos analíticos da Geografia presentes em outras formas de literatura.

Este artigo propõe o estudo do conceito de lugar na literatura fantástica, considerando que essa forma literária é uma representação do espaço e uma manifestação das experiências humanas, mesmo que narrem histórias de mundos fantásticos e diferentes da realidade, mas ainda assim com fortes conexões com ela. Para essa investigação, será utilizado o livro "O hobbit" de J.R.R Tolkien.

John Ronald Reuel Tolkien, nascido em 3 de janeiro de 1892 e falecido em 2 de setembro de 1973, foi um renomado escritor, poeta, filólogo e professor universitário inglês. Ele é mais famoso por ser o autor de obras clássicas como "O Hobbit", "O Senhor dos Anéis" e "O Silmarillion". Tolkien lecionou anglo-saxão em Oxford de 1925 a 1945 e, posteriormente, tornou-se Professor de Língua e Literatura Inglesa de 1945 a 1959. Além de suas realizações acadêmicas, ele foi um membro proeminente do grupo de discussão conhecido como os Inklings, onde cultivou uma amizade próxima com C.S. Lewis. Reconhecendo suas contribuições, Tolkien foi nomeado Comandante da Ordem do Império Britânico pela Rainha Elizabeth II em 28 de março de 1972.

Após o falecimento de Tolkien, seu filho Christopher assumiu a responsabilidade de publicar uma série de obras com base em extensas notas e manuscritos inéditos de seu pai, incluindo "O Silmarillion". Essas obras, juntamente com "O Hobbit" e "O Senhor dos Anéis", deram forma a um conjunto coeso de contos, poemas, histórias fictícias, línguas

inventadas, e ensaios que compõem o mundo de Arda e a Terra-Média. Entre 1951 e 1955, Tolkien usou a palavra "legendarium" para descrever a maior parte desses textos.

Sendo assim, a pesquisa em questão examinou as potencialidades do livro "O Hobbit" de J.R.R. Tolkien como material paradigmático para a compreensão do conceito geográfico de lugar. Contudo, o enfoque foi direcionado à maneira como esses conceitos podem ser visualizados e discutidos com base na obra analisada. Dessa forma, o livro se revelou como uma ferramenta potencialmente eficaz para fins paradigmáticos, conforme preconizado pelos mencionados autores.

Em vista disso, objetiva-se construir uma análise da categoria lugar e sua inserção na obra "O hobbit", a luz da Geografia Cultural, enfatizando as relações com a toca hobbit. Para tanto, buscou-se caracterizar e entender o lugar na obra bem como identificar os elementos da obra (imagens e textos) que elucidam a relação afetiva do personagem principal, Bilbo Bolseiro, na subjetivação dos espaços. Esse trabalho foi construído a partir de duas bases metodológicas. Primeiramente, utilizou-se levantamento bibliográfico sobre as temáticas em questão. Posteriormente, fez-se, numa perspectiva hermenêutica vinculada a Geografia Humanista, uma análise de trechos da obra "O hobbit", sobretudo aqueles referentes ao Condado. Porém a totalidade desse espaço é algo muito complexo para se compreender de uma única vez. Santos (2006, p. 12) afirma,

[...] A coerência interna é obtida através da separação de categorias analíticas que, por um lado, dê em conta da respectiva superfície do real, própria a tal fração do 17 saber e, por outro lado, permitam a produção de instrumentos de análise, retirados do processo histórico. Os conceitos assim destacados devem, por definição, ser interno ao objeto correspondente, isto é, ao espaço, e ao mesmo tempo constitutivos e operacionais.

Faz-se o uso da fenomenologia com uma abordagem filosófica no qual se concentra na descrição e análise direta da experiência consciente, buscando compreender os fenômenos em si mesmos, como eles se apresentam à consciência. Essa metodologia, desenvolvida por Edmund Husserl no início do século XX, destaca a importância de suspender julgamentos prévios e pressuposições, permitindo que a consciência explore os fenômenos de maneira mais pura.

Segundo Husserl, "A fenomenologia é o método das descrições que põem entre parênteses tudo o que é pressuposto ou dogmático, para alcançar uma descrição pura, sem pressuposições e sem intenções de explicação ou causalidade" (Husserl, 1986). Ao adotar a metodologia fenomenológica, os pesquisadores buscam capturar a essência dos

fenômenos, examinando as experiências vividas pelos sujeitos de estudo. Isso implica uma análise detalhada das percepções, sentimentos e significados atribuídos a diferentes aspectos da realidade.

A fenomenologia destaca a subjetividade e a intencionalidade da consciência, enfatizando a importância de compreender o mundo a partir da perspectiva dos indivíduos envolvidos. Como Merleau-Ponty afirmou, "O corpo é nossa maneira de estar no mundo" (Merleau-Ponty, 1945), ressaltando a centralidade da experiência corporal na compreensão fenomenológica.

Em resumo, a fenomenologia oferece uma abordagem única para a investigação, destacando a necessidade de explorar as experiências diretamente, sem assumir pressupostos preestabelecidos, e reconhecendo a importância da subjetividade na construção do significado. É desta forma que as categorias de análise espacial se tornam importantes para a compreensão do espaço. Visto isso, o presente capítulo apresentará os conceitos de lugar que são apresentados em O Hobbit e; como eles se modificaram ao longo da evolução da Geografia.

GEOGRAFIA CULTURAL E SEUS MÚLTIPLOS OLHARES.

A Geografia Cultural emerge como a subdivisão que conecta a relação entre Geografia e Literatura ao seu domínio de análise, investigando a conexão dos textos literários com a experiência humana. Através dela, podemos explorar fenômenos associados ao espaço vivido do ponto de vista humano, examinando a sua ligação de afetividade (topofilia). Seja em relação ao local ou as marcas geográficas deixadas na paisagem e toda a dinâmica que permeia essa interação entre o ser humano e o espaço.

Segundo Claval (1999) a Geografia Cultural tem suas raízes em torno de 1890, no contexto da própria evolução da geografia, durante um período em que se debatiam, especialmente na Alemanha, os rumos a serem tomados para consolidar a identidade da disciplina. Entre 1890 e 1940, Claval destaca a primeira etapa da Geografia Cultural. Essa fase é caracterizada, tanto na Alemanha quanto na França, e, a partir de 1925, nos Estados Unidos, por dar destaque à paisagem cultural e aos modos de vida, resultantes das interações entre sociedade e natureza.

A Segunda Guerra Mundial e a retomada da expansão capitalista alteraram a organização do espaço e propiciaram a tendência de suprimir culturas tradicionais e

regionais, levaram ao reconhecimento e priorização de estudos com abordagens mais pragmáticas. Esses estudos se concentraram nas transformações em andamento e nas previsões para o futuro. Houve uma mudança de preferência, passando dos estudos sobre paisagens culturais, habitats rurais, sistemas agrícolas e difusão cultural para investigações sobre lógicas locais e estudos urbanos, entre outros. Nesse contexto, o trabalho de campo foi em grande medida substituído por inferências estatísticas.

Entretanto, a Geografia Cultural perseverou. Em 1962, Philip Wagner e Marvin Mikesell publicaram a compilação *Readings in Cultural Geography*, assinalando um marco significativo na trajetória da disciplina. A partir de 1970, a Geografia Cultural passou por uma reestruturação substancial, impulsionada, como usualmente, por jovens geógrafos. A década de 1970 foi, efetivamente, um cenário para debates intensos de natureza epistemológica, teórica e metodológica, nos quais emergiram uma geografia crítica e distintos subcampos que, nos anos 80, convergiram parcialmente para dar origem à denominada Geografia Cultural revitalizada. Foi ao longo da década de 1980 que essa versão renovada da Geografia Cultural começou a se solidificar.

CONCEITOS GEOGRÁFICOS: evolução do conceito de Lugar na Geografia.

Foi com os filósofos gregos que foram estabelecidas as primeiras definições de lugar. Aristóteles, por exemplo, afirmava que o lugar era "o limite que circunda o corpo" (LEITE apud SUESS; RIBEIRO, 2017, p. 05). No período inicial do desenvolvimento da Geografia como ciência, alguns autores, como Paul Vidal de La Blache, acreditavam que essa disciplina era uma "ciência dos lugares e não dos homens". Portanto, o lugar passou a ser considerado sinônimo de localização geográfica (MOREIRA; HESPANHOL, 2007), enfatizando-se os elementos naturais em detrimento dos estudos sociais, como regiões naturais e ambientes naturais.

Esse enfoque levou ao desenvolvimento de perspectivas deterministas e possibilistas na Geografia Tradicional, representadas pelas escolas alemã e francesa, respectivamente. Com o surgimento da Geografia Quantitativa nos anos 1950, influenciada pelo positivismo, o lugar passou a ser conhecido por meio de dados numéricos, como latitude, longitude, elevação, população, área, entre outros. Nesse período, os dados estatísticos ganharam relevância, assim como os primeiros estudos

descritivos sobre os lugares. Na década de 1970, a Geografia foi enriquecida por duas correntes distintas: a corrente Humanística e a corrente Crítica. Ambas compartilhavam a crítica ao positivismo e buscavam "a compreensão do mundo e a busca de explicações sobre a relação sociedade-natureza e os elementos intrínsecos nessa relação" (HOLZER, 1997 apud MOREIRA; HESPANHOL, 2007, p. 50).

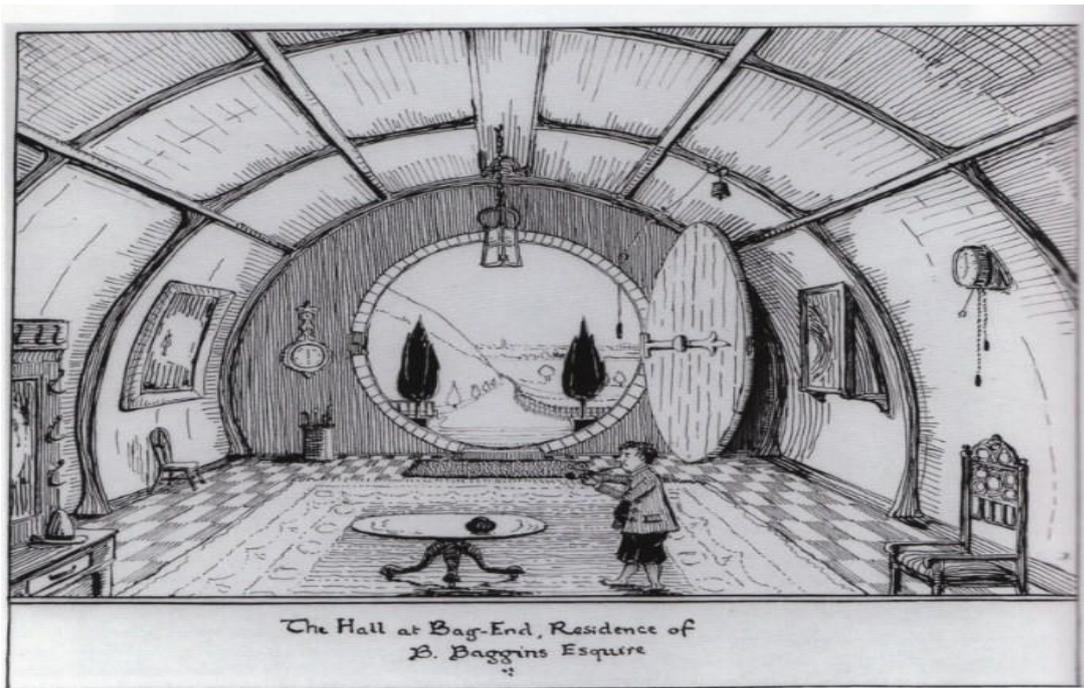
No entanto, foi por meio da corrente humanística, influenciada pela fenomenologia e pelo existencialismo, que o estudo sobre o lugar ganhou maior relevância. Isso pode ser observado com a valorização do trabalho de Eric Dardel em sua obra "O homem e a Terra" (1952). No Brasil, em particular, esse enfoque se consolidou nas décadas de 1980 e 1990, com os estudos de Yi-Fu Tuan sobre o amor aos lugares (topofilia). Essa corrente percebe o mundo como um espaço vivenciado no cotidiano, ou seja, são as experiências intersubjetivas dos indivíduos ao longo do tempo que moldam os lugares.

O Lugar do hobbit: as conexões dos lugares na Terra-média, como o Condado, a Toca e a Colina.

Uma das primeiras experiências que temos com a ideia de local é o nosso lar, conforme mencionado por Tuan (2014; 2018). E é dessa maneira que se inicia O Hobbit, pois nos primeiros parágrafos somos apresentados às características da residência de um hobbit, mais especificamente a toca (Figura 1) mais luxuosa do Condado, que pertence ao nosso protagonista, Bilbo Bolseiro. Através disso, percebemos como a sua casa (toca) nos proporciona uma sensação de comodidade e proteção, além de ser um ambiente agradável e acolhedor.

Por meio dela, podemos discernir a natureza inicial do protagonista, assim como a de seu povo, que tendem a evitar aventuras ou qualquer coisa que fuja de um determinado "padrão de respeitabilidade", além de demonstrarem uma inclinação a uma vida pacata e tranquila. Também compreendemos o que a presença do mago Gandalf representa para essa comunidade, um chamado para desordem.

Figura 1 – A Toca, lugar de Bilbo Bolseiro



Fonte: *O Hobbit* (2019).

Assim, Tuan (1983) estabelece uma conexão entre espaço e local. Segundo ele, "o local é o conforto e o espaço é a liberdade: estamos ligados ao primeiro e desejamos o segundo" (TUAN, 1983, p. 3). Portanto, o local é o espaço modificado à medida que se torna conhecido e, conseqüentemente, valorizado. O local é, portanto, o espaço familiarizado. Dessa forma, a perspectiva desse autor sobre local como espaço vivido, resultado de um conjunto de vivências que geram um sentimento, um valor. Conseqüentemente, o local não é objetivo, mas uma consequência da subjetividade daquele que vivencia a experiência. Isso ocorre porque as percepções desse indivíduo também são subjetivas.

Portanto, torna-se evidente que nos é apresentado o lugar de Bilbo Bolseiro:

Numa toca no chão vivia um hobbit. Não uma toca nojenta, suja, úmida, cheia de pontas de minhocas e um cheiro de limo, nem tampouco uma toca seca, vazia, arenosa, sem nenhum lugar onde se sentar ou onde comer: era uma toca de hobbit, e isso significa conforto [...]. Os melhores cômodos estavam todos do lado esquerdo (de quem entrava), pois esses eram os únicos a ter janelas, janelas fundas e redondas que davam para o jardim dele e para os prados mais distantes, que desciam até o rio. (TOLKIEN, 2019, p. 27)

Com uma moradia tão bela assim, não é de se admirar que Bilbo tenha ficado tão surpreso com a chegada dos anões em sua residência. Isso fica evidente no momento do jantar em que os anões pegam as louças e utensílios domésticos do hobbit e este sai correndo gritando para terem cuidado com os seus pertences. Isso demonstra o quão zeloso ele era com seus objetos e também a importância das refeições na vida dos hobbits.

No entanto, quando os anões entoam a canção sobre a Montanha Solitária e sua fortuna, percebemos o lado aventureiro da família Tûk, ou seja, a porção de sua família por parte de mãe que apreciava expedições, e isso desperta em Bilbo o desejo de ver mais de perto as belezas e riquezas da Terra-média, mas logo esse desejo desaparece e o receio de algum mal afligir o Condado se torna maior.

A residência de Bilbo Bolseiro está localizada no lado da Colina (The Hill), nome ligado à elevação daquela região habitada pelos hobbits, na Aldeia dos hobbits. Diante disso, Tuan (1983) traça uma relação entre espaço e lugar. Para ele, “o lugar é a segurança e o espaço é liberdade: estamos ligados ao primeiro e desejamos o outro” (TUAN, 1983, p. 3).

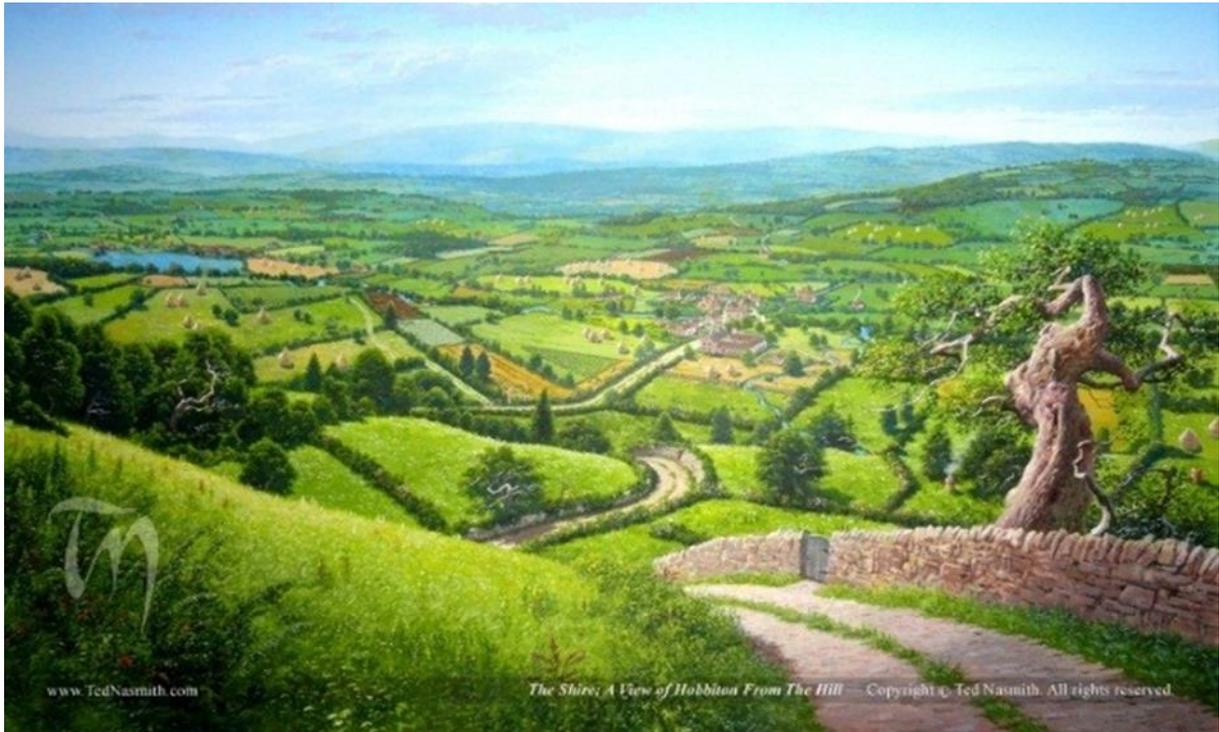
Figura 2 – A Colina



Fonte: O Hobbit (2019).

O Condado (Figura 3) corresponde à região onde está situada a Colina (Figura 2). É uma área habitada por pessoas respeitáveis. De paisagens sempre bonitas, com dias ensolarados, permanecerá sempre na memória de Bilbo, especialmente durante os momentos mais desafiadores e arriscados. Percebe-se que nesses momentos mais complicados que a nostalgia de seu lar se intensifica.

“Oh!”, disse Bilbo, e naquele exato momento se sentiu mais cansado do que jamais lembrava de se sentir antes. Estava pensando mais uma vez na sua cadeira confortável, diante do fogo em sua sala de estar favorita da toca de hobbit e na chaleira cantando. Não foi a última vez! (TOLKIEN, 2019, p. 70).



Fonte: Ted Nasmith [20--].

Sendo assim, para Claval (2010), habitar não é caracterizado exclusivamente por ter uma casa, um lar. Habitar, pontua o autor, não significa simplesmente dispor de um lugar onde se resguardar da sociedade. É, por tanto, ir de encontro a pessoas, ter uma vida social implica em estar integrado a um conjunto de pessoas. As atividades sociais, as tradições também contribuem para a formação do convívio.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste artigo, temos como objetivo explorar a disciplina de Geografia a partir de uma visão que desperta um interesse em muitas pessoas: os livros de fantasia. Escolhemos por usar as abordagens da geografia cultural e humanista, as quais procuram compreender o espaço geográfico não apenas de forma racional, mas também considerando os aspectos subjetivos relacionados aos sentimentos e emoções humanas, bem como as formas de representação e significado. Nesse sentido pode ser interligado ao escritor francês Antoine de Saint-Exupéry que, em sua obra “Terra dos homens”, explica, de forma simplificada, o sentido das relações afetivas com a casa.

Dessa maneira, observamos inicialmente como esses conceitos espaciais evoluíram ao longo da história do pensamento geográfico. A partir disso, analisamos como os elementos de lugar, paisagem, região e território são abordados em uma narrativa, no caso específico do livro "O Hobbit" de J.R.R. Tolkien.

Constatamos que o autor demonstrou uma notável habilidade em criar paisagens distintas, levando em consideração fatores como clima, vegetação, relevo, cursos d'água e diversidade de fauna. Também observamos que as regiões e os territórios são influenciados principalmente pela população de cada lugar e sua relação afetiva com outros povos. Além disso, percebemos que o lugar dos hobbits, independentemente de onde estejam, sempre é presente em seus pensamentos e é especialmente sentido nos ambientes que refletem uma assimetria. Diversas territorialidades são compreendidas a partir de conflitos, poder e identidades característicos de cada grupo de personagens.

No entanto, é importante ressaltar que esse trabalho representa apenas uma possibilidade de compreender a geografia literária, e não esgota as perspectivas de análise geográfica em "O Hobbit". Por exemplo, ainda poderiam ser estudados os componentes que compõem as paisagens naturais de cada localidade, uma análise populacional da Terra-média ou até mesmo a importância da manutenção das vias que conectam as comunidades para a mobilidade.

Dessa forma, as obras de Tolkien que compõem seu conjunto de lendas sobre a Terra-média, especialmente "O Silmarillion" e "O Senhor dos Anéis", entre outras, nos permitem compreender a Geografia por meio da criatividade e imaginação. Os elementos essenciais são os suprimentos de afeto; as conexões emocionais baseadas na vivência, no

período e nas interações sociais e de identificação. Basta refletirmos sobre como cada indivíduo compreende o mundo ao seu redor, sua realidade ou, em outras palavras, como as pessoas apreendem o espaço geográfico.

REFERÊNCIAS

CARPENTER, Humphrey. **JRR Tolkien. Uma biografia**. HarperCollins Brasil, 2018.

CLAVAL, Paul. **A Geografia Cultural**. Tradução de Luíz Fugazzola Pimenta e Margareth de Castro Afeche Pimenta. 3. ed. Florianópolis: Editora da UFSC, 2007. 453p.

CLAVAL, Paul. **Terra dos homens: a Geografia**. São Paulo: Contexto, 2010.

BASTOS, Ana R. V. R. Espaço e Literatura: algumas reflexões teóricas. **Espaço e Cultura**. Rio de Janeiro, n. 5, p. 55-66, jan/jun. 1998. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/espacoecultura/article/view/6316/4509>. Acesso em: 05 jun. 2023.

HUSSERL, Edmund. **A Idéia da Fenomenologia**. Textos Filosóficos. Edições 70. São Paulo. 1986.

LEITE, Cristina M. C. **O conceito de lugar na perspectiva da geografia escolar**. Itinerarius Reflectionis. Jataí, v. 14, n. 2, p. 01-15, jul. 2018. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/rir/article/view/51792/25799>. Acesso em: 25 maio. 2023.

MOREIRA, Erika V.; HESPANHOL, Rosângela A. de M. **O lugar como uma construção social**. Revista Formação. Presidente Prudente, v. 2, n. 14, p. 48-60, 2007. Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/formacao/article/view/645/659>. Acesso em: 01 maio. 2023.

SAINT-EXUPÉRY, Antoine. **Terra dos homens**. Trad. Rubem Braga. Rio de Janeiro: José Olympio, 1970.

SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção**. 4. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006.

TOLKIEN, J. R. R. **O Hobbit**. Tradução: Reinaldo José Lopes. Rio de Janeiro: Harper Collins, 2019.

TUAN, Yi-Fu. **Espaço e lugar: a perspectiva da experiência**. São Paulo: Difel, 1983.

TUAN, Yi-Fu. Space and Place 2013 / Espaço e Lugar 2013. **Geograficidade**. Niterói, v. 4, n. 1, p. 4-13, fev. 2014. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/geograficidade/article/view/12883>. Acesso em: 28 maio. 2023.

WAGNER, P. e MIKESELL, M. – Os Temas da Geografia Cultural. In Introdução à Geografia Cultural, org. R.L. Corrêa e Z. Rosendahl. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 2003 (original de 1962).